



Revista  
Saúde Integrada  
ISSN 2447-7079

## BIOMÉDICOS RISOLOGISTAS: RIR É O MELHOR REMÉDIO

Ana Carmen Johann

Aluna do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade CNEC Santo Ângelo. E-mail:  
anaa\_johann@hotmail.com

Brenda Dachary de Lima

Aluna do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade CNEC Santo Ângelo. E-mail:  
brendhalymma@hotmail.com

Fernanda Gluszczyk Britzke

Aluna do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade CNEC Santo Ângelo. E-mail:  
achobritzke@gmail.com

Larissa da Silva Lourenço

Aluna do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade CNEC Santo Ângelo. E-mail:  
larissalourenco123@hotmail.com

Na atualidade, existe quase um consenso sobre a necessidade de se “re-humanizar” a saúde, de se desenvolver e fornecer recursos humanísticos para o processo de formação e de atuação dos diversos profissionais de saúde em geral. Uma iniciativa que vem ganhando adesão crescente de participantes nas escolas de saúde brasileiras é a constituição de grupos de estudantes e profissionais que desenvolvem experiências artísticas, buscando estabelecer um diálogo com seus pacientes por meio da linguagem gestual (os gestos, o toque, o olhar, o sorriso) e as afinidades simbólicas que transmitem amor, cuidado, confiança e segurança. Dentro das diversas formas artísticas de expressar e desenvolver essa capacidade nos futuros profissionais da Saúde, o palhaço parece cumprir de maneira satisfatória o florescer de um olhar mais sensível e atento, centrado não apenas na doença, mas no paciente e em tudo que o circunda. O projeto visa promover a humanização no atendimento ao paciente, inspirando os futuros profissionais de saúde a investir na qualidade do encontro com o paciente. A metodologia baseou-se na realização de uma visita em um asilo de Santo Ângelo onde foram desenvolvidas atividades lúdicas envolvendo música e dança, onde cada biomédico risologista explorou a subjetividade de seu próprio palhaço. Os resultados foram obtidos a nível parcial, visto que o projeto ainda está em execução. Foi possível perceber que um atendimento mais humanizado e voltado para a individualidade do paciente tem impactos muito positivos na saúde dos mesmos. Um dos principais pontos identificados como raiz das melhorias observadas nos pacientes que estiveram em contato com os palhaços é a ressignificação do ambiente em que eles convivem, seja hospital ou asilo. Este fenômeno, desencadeado pelas interações do público alvo com os acadêmicos, ocorre numa janela de tempo maior do que o próprio tempo do encontro em si, ou seja, os pacientes antecipam as visitas dos palhaços antes de eles chegarem, e carregam consigo lembranças após a partida. Portanto, as expectativas que os pacientes possuem quanto ao retorno dos palhaços, podem ser avaliadas como atitudes positivas no processo de recuperação e restauração da saúde. Ademais,

**p. 4-5**

REVISTA SAÚDE INTEGRADA, v. 12, n. 25 (2019) – Edição Especial Anais da I Semana Acadêmica de Biomedicina – ISSN 2447-7079

<http://local.cnecsan.edu.br/revista/index.php/saude/index>

conclui-se que a atuação de palhaços em hospitais e asilos visa integrar um cuidar eficiente e um cuidar mais humano, em consonância com o conceito ampliado de saúde, considerando o ser humano todo em suas multiplicidades, para além do corpo físico. A centralidade deixa de ser a doença, o doente ou seus sintomas físicos e passa a ser a pessoa, sua nova realidade institucionalizada e os sentimentos consequentes dessas alterações.

Palavra-chave: Clown; Humanização; Saúde;